

Os coletivos universitários não brancos e a nova universidade brasileira: Avaliando os 10 anos de lei de cotas no Brasil

Diana Paola Gómez Mateus 
Universidade de São Paulo | São Paulo, SP, Brasil
dianapaola@usp.br

João Victor Gomes Varjão 
Universidade de São Paulo | São Paulo, SP, Brasil
jvgomesvarjao@gmail.com

DOI 10.11606/issn.2316-9133.v31i2pe207073

É com grande satisfação que apresentamos o segundo número do volume 31 da Revista Cadernos de Campo, a revista das alunas e dos alunos do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de São Paulo (PPGAS/USP), uma publicação semestral que traz contribuições ao campo da antropologia desde 1991. Neste volume, apresentamos o dossiê “Ações afirmativas e políticas do conhecimento: avaliando 10 anos da lei de cotas nas universidades públicas brasileiras”, organizado por Thiago de Lima Oliveira e José Batista Franco Junior. Os editores convidaram coletivos e grupos de estudantes não brancos organizados para refletir sobre sua trajetória e as estratégias adotadas para monitorar, promover e ampliar o ingresso e permanência de pessoas negras e indígenas em suas interseccionalidades. Os trabalhos compilados nesse dossiê comemoram e refletem sobre os avanços em termos de inclusão na universidade pública, a partir de uma posição crítica que analisa o contexto onde se dão essas políticas, observando o que pode ser feito para avançar no acesso e na permanência de estudantes negros e indígenas, com ênfase na Antropologia. Como resultado, foram produzidos artigos e ensaios originais, bem como um texto para seção Conjuntura, um ensaio fotográfico para a seção Quimeras e duas entrevistas sobre a temática.

Na seção Conjuntura, apresentamos o texto “Ações Afirmativas e Políticas Reparatórias: Avanços e Desafios”, de Luciana de Oliveira Dias. A autora relata o histórico das políticas de ações afirmativas e a atuação da Comissão de Heteroidentificação na Universidade Federal de Goiás (UFG). Ela se centra nos caos de fraude e explicita como estes são índices graves da sofisticação do racismo. No ensaio, a autora aborda reflexões sobre o racismo estrutural e institucional nas universidades brasileiras, demonstrando que, apesar dos consideráveis avanços, os desafios postos ainda são grandes devido à capacidade de atualização e de sofisticação do racismo à brasileira.

A seção Quimeras, por sua vez, apresenta um ensaio fotográfico relacionado ao dossiê. Rafaella Kennedy e Bruno Nzinga Ribeiro compuseram o trabalho “A alegria negra é guerreira: o dia que a Unicamp aprovou as cotas”. Nesse trabalho, os autores comemoram



e207073

<https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v31i2pe207073>

o 30 de maio de 2017 com uma série fotográfica que reconta a jornada que culminou com a aprovação das cotas raciais e do vestibular indígena na Unicamp. Uma das fotografias do belíssimo ensaio é a capa desta nova edição.

Com apresentação dos organizadores, Thiago de Lima Oliveira e José Batista Franco Junior, o primeiro artigo do dossiê é denominado “Avanços e desafios do primeiro quinquênio das Ações Afirmativas do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de São Paulo”. De autoria coletiva dos discentes da Universidade de São Paulo, Amanda Gabriela Jesus Amparo, Felipe Gabriel Oliveira, Joaquim Pereira de Almeida Neto e Marina Oliveira Barbosa, o artigo apresenta um quadro das iniciativas realizadas no âmbito da política de ações afirmativas no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de São Paulo (PPGAS/USP) desde 2017. O texto retoma as principais ações institucionais e estudantis realizadas nos últimos 5 anos, refletindo sobre os avanços conquistados nos espaços, mas também os desafios que perduram na instituição.

Em sequência, apresentamos o texto “Onda negra, medo branco: O Coletivo Zora (PPGAS/UnB), suas histórias, lutas e perspectivas”, com autoria coletiva dos discentes do PPGAS/UnB, Juliana Chagas, Ana Clara Damásio, Flávia Cabral, Lidomar Nepomuceno, Vinícius Venancio, integrantes do Coletivo Zora Hurston vinculado à Universidade de Brasília. Este coletivo tem atuado, desde 2017, de forma permanente para defender e ampliar as políticas afirmativas, compondo-se, também, como espaço de produção de conhecimento antirracista e pluriepistêmico. Os autores fazem uma reflexão histórica dos trajetos das políticas de ações afirmativas no Brasil e indicam que, se bem existem leis, essas só serão efetivas se existirem atitudes antirracistas.

Por sua vez, o texto “A UNICAMP precisa falar sobre cotas: sujeitos, movimentos e disputas”, autoria coletiva dos discentes da Universidade Estadual de Campinas, Bruno Nzinga Ribeiro, Tayná Victória de Lima Mesquita e Stephanie Pereira de Lima, discute as trajetórias do Núcleo de Consciência Negra da Unicamp (NCN), organização de estudantes negros que completou 10 anos de existência em 2022, a história do Núcleo de Estudos Negros (NEN), grupo pioneiro na ação coletiva de estudantes negros nos anos 2000, e o “Grupo de Estudos de Feminismos Negros”, iniciativa dos primeiros pós-graduandos cotistas, em 2016. Os autores chamam a atenção para as mudanças ocorridas na Universidade depois da aprovação das cotas raciais, as quais têm tornado o espaço acadêmico um lugar mais diverso e instigante, embora seja resultado de uma decisão tardia da universidade em relação à implementação de políticas públicas que promoveram ações afirmativas. Os autores salientam a importância das lutas estudantis nessas conquistas.

O coletivo NEAN OJU OBÁ, da Universidade Federal de Paraíba, composto por Rosiane Trabuco Oliveira, João Vítor Velame, Weverson Bezerra Silva, Uliana Gomes da Silva, Ana Margarida Andrade Santos, Marina Prado Santiago, apresenta o artigo “NEAN OJU OBÁ: enfrentamentos e aquilombamento de estudantes negras(os) da Universidade Federal da Paraíba”, onde é narrada a experiência do coletivo que vincula estudantes e egressos negros dos cursos de Antropologia e Ciências Sociais. O Coletivo afirma seu trabalho por trazer autores negros ao currículo em uma busca por discutir os referenciais teóricos e apoia o processo de admissão de estudantes negros ao Programa de Pós-graduação em Antropologia.

As autoras Ana Eugenia, Geysel Anne Souza da Silva e Dayane da Silva Moreira, discentes da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira do Ceará (UNILAB), abordam as contribuições e as reflexões acerca dos 10 anos de cotas e seus múltiplos desdobramentos na instituição. A partir da influência de Carolina Maria de Jesus, as autoras dão ênfase aos diálogos que ocorrem a partir das produções (filme, poesias, artigos e roda de conversa) na experiência coletiva da Unilab. Os debates sobre a importância das cotas, desdobramentos, desafios e perspectivas no ensino superior são centrais em sua discussão sobre a experiência dos estudantes unilabianos, em particular no cotidiano das autoras que atuam em diversas frentes como Movimento Negro, Movimento Quilombola e nos grupos de estudo e pesquisas em que estão inseridas.

Ademais, o artigo “Itéramãxe: Um coletivo-quilombo que acredita em universidades mais plurais”, de Amanda Silva de Paula e Alessandra Nogueira Lucio, relata a trajetória do coletivo Itéramãxe vinculado ao Programa Diversitas (FFLCH-USP), cujo objetivo é preparar para o acesso às pós-graduações nas universidades públicas. Este artigo relata, na palavra das autoras, “o surgimento, as inquietações, os processos metodológicos e os resultados do Coletivo Itéramãxe, que visa através de um programa de mentorias circulares, orientar e preparar alunas e alunos aos processos seletivos” (PAULA; LUCIO, 2022: 1).

Por fim, o dossiê ainda apresenta duas importantes entrevistas realizadas pelo editor José Batista Franco Júnior. Na primeira entrevista, intitulada “Modos Kaiowá de fazer e transformar a Universidade”, Izaque João, do povo Kaiowá Guarani, doutorando no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de São Paulo, reflete sobre os efeitos das políticas de ações afirmativas nas trajetórias de estudantes indígenas, abordando sua trajetória na Universidade e os modos Kaiowá Guarani de pensar e transformar a universidade. Na segunda, “Ocupação e permanência Kura-Bakairi na Universidade”, entrevistamos o antropólogo Eric Timoteo Iwyráká Kamikiawa, visando registrar suas experiências com a Universidade e, em particular, com a pós-graduação. Eric Kamikiawa é antropólogo indígena do povo Kurá-Bakairi, do Mato Grosso, e, atualmente, cursa o mestrado em Antropologia Social pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Compondo-se como um importante conjunto de reflexões sobre essa nova universidade que emerge no Brasil, com especial atenção à Antropologia, o dossiê pode alcançar uma diversidade de análises e observações sobre o cenário universitário, após os 10 anos de lei de cotas. Centralmente, podemos observar a importância de que os coletivos de alunos não brancos possuem na experiência desses novos discentes que emergem e constroem a nova universidade brasileira. Os coletivos tornaram-se fundamentais para o debate sobre as desigualdades estruturais, mas também para o enfrentamento cotidiano dessas violências na experiência acadêmica. As redes de solidariedade, em conjunto com a produção de leis e garantias aos estudantes, mostraram-se fundamentais para permanência, manutenção, cuidado e monitoramento dos direitos desses estudantes e dos deveres que a instituição universitária precisa cumprir, possibilitando novas agendas de pesquisa e mobilização social.

A seção de Artigos e ensaios apresenta seis artigos de pesquisadores da América Latina. O primeiro, “Kitseha: mídia indígena e eleições presidenciais de 2018 no Alto

Xingu”, de Thomas Marcondes Pedro e Veronica Monachini de Carvalho, analisa um vídeo produzido por jovens Kalapalo, na aldeia Aiha do povo Kalapalo (Território Indígena do Xingu, MT - Brasil), onde se posicionaram durante as eleições presidenciais de 2018. Aqui, as pessoas mais velhas da comunidade se opuseram à divulgação do vídeo, porque não concordaram com a maneira como ali apareciam. O uso de elementos juvenis e urbanos parecia discordar da forma como as pessoas queriam ser vistas afora, porém o contexto político e a mensagem comunicada no vídeo abriram caminho para que a comunidade discutisse a divulgação do vídeo como uma estratégia de participação no debate nacional.

Em sequência, a propósito dos processos estatais de integração e exclusão, a pesquisadora Ana Carolina Hecht expõe, no artigo “Desafíos de la docencia indígena en pandemia: reflexiones a partir de una encuesta virtual en 2020”, as estratégias desenvolvidas por docentes indígenas para responder às mudanças, impostas pelo governo argentino para atender a pandemia da covid-19, no ensino. A autora reflete também sobre o uso das ferramentas de Google para continuar a pesquisa à distância com esse grupo de docentes. Sua análise aborda questões de vocabulário, língua e uso de tecnologias que foram essenciais para desenvolver sua metodologia.

Apresentamos, ainda, o artigo de Ana Claudia Sousa Damásio dos Santos, “Agora sei o que você faz, você conta histórias!': notas etnográficas sobre um Diário de Campo Visual Público, alteridade, colonialidade e posicionalidade”. Nesse trabalho, a autora relata a construção de um “diário de campo visual público” com fotografias compartilhadas na plataforma *Instagram*. Ela explica, ademais, os efeitos de tornar público a diário de campo – frequentemente reservado aos olhos de quem pesquisa – que revela as premissas e objetivos do trabalho antropológico e permite que as interlocutoras participem dessa elaboração e sejam, efetivamente, autoras de um conhecimento que se quer coletivo. Assim como assume o risco de gerar incômodos entre as pessoas retratadas, já que as fotografias eram publicadas na rede social, e de submeter à inspeção das interlocutoras o processo de elaboração do caderno de campo.

Outro artigo que compõe a seção é “Para que haya cada vez menos en ese altar': Repertorios publicos de duelo por un transfemicidio en la ciudad de Córdoba, Argentina”, por Maria Daniela Brollo. O trabalho discute os movimentos de luta pelos direitos dos gêneros e das sexualidades na região, mas especialmente na Argentina, onde ressalta-se a trajetória da organização *Asociación de Travestis, Transexuales y Transgéneros de Argentina*. De abordagem etnográfica, a autora trabalha ações que começaram com a exigência de justiça e a criação de altares no quadro de uma celebração/homenagem, continuaram com ações de visibilidade para outros homicídios ou episódios de violência e, finalmente, foram complementadas com a exigência de leis abrangentes que prevejam a inclusão, quotas laborais e reparações históricas para as pessoas trans e travestis.

No trabalho “Favor a gente não cobra, né?': Redes de solidariedade na fronteira de Ponta Porã (BR) e Pedro Juan Caballero (PY)”, os pesquisadores Valdir Aragão do Nascimento e Álvaro Banducci Júnior apresentam uma reflexão sobre o acesso à saúde pública nos espaços de fronteira. No artigo, Aragão e Banducci (2022) abordam questões pertinentes ao acesso aos serviços de saúde pública na fronteira do Brasil-Paraguai. A análise centra-se em categorias específicas, como documentados/indocumentados,

dádivas/contradádivas, solidariedade/renúncia e amizade/inimizade, refletindo sobre a presença dessas redes de solidariedade como fundamentais na região.

Por fim, a seção Artigos e Ensaios apresenta o trabalho “Casa Bamba: Ancestralidade, resistência e memória coletiva em um povoado de Córdoba, Argentina”, uma pesquisa que relaciona quilombo, memória coletiva e processos de resemantização de categorias em Córdoba, Argentina. Negruzzi (2022) utiliza um arcabouço teórico brasileiro para pesquisar uma situação argentina, demonstrando a importância dos intercâmbios acadêmicos regionais, para interpelar as configurações políticas das nações, a negação da história negra e a construção de resistências à destruição da história e do território.

A seção de traduções apresenta uma seleção especial de três trabalhos da antropóloga franco-tunisiana Jeanne Favret-Saada traduzidos por Suzane de Alencar Vieira, Clara Flaksman e Cecília Campello do Amaral Mello: “O desenfeitiçamento em Bocage sem distrações conceituais”, “Força e violência das palavras” e “Distinção imprecisa”. Em uma apresentação aos trabalhos de Favret-Saada, as tradutoras refletem sobre as ideias da antropóloga, o lugar que sua teoria ocupa nas pesquisas das tradutoras e o processo de tradução desses trabalhos.

Este segundo número do volume 31 da revista finaliza com a publicação de três resenhas: *Os Aruaques*, obra de Max Schmidt originalmente publicada em 1917 e traduzida para o português em 2021 por Erik Petscheli; *Economias Políticas da Doença e da Saúde: uma etnografia da experimentação farmacêutica*, de Rosana Castro, publicado em 2020; e *Crítica da colonialidade em oito ensaios: e uma antropologia por demanda*, de Rita Segato, traduzido por Danielli Jatobá e Danú Gontijo e publicado em 2021.

Aproveitamos o ensejo para celebrar e agradecer a contribuição inestimável do nosso colega Thiago Lima Oliveira que, com a publicação deste dossiê, contribuiu pela derradeira vez como editor da Revista Cadernos de Campo. Desde 2017 atuando no processo editorial, Thiago Oliveira se tornou editor-chefe, atuando em toda produção da revista, perdurando e consolidando sua qualidade e seu alcance científico. Seu especial esforço e dedicação com as publicações são um exemplo da potência dos pesquisadores brasileiros, mesmo com os percalços, as dificuldades e a desvalorização. Um exemplo claro são suas contribuições com o número suplementar sobre os impactos da Covid-19 e as reflexões antropológicas brasileiras, bem como, o atual número, abordando um tema de relevância e impacto acadêmico. Sua sensibilidade e sua habilidade foram norte para diversos números publicados.

Boa leitura!

Referências Bibliográficas

- AMPARO, Amanda Gabriela Jesus; OLIVEIRA, Felipe Gabriel; ALMEIDA NETO, Joaquim Pereira de; BARBOSA, Marina Oliveira. 2022. “Avanços E Desafios Do Primeiro Quinquênio Das Ações Afirmativas Do Programa De Pós-Graduação Em Antropologia Social Da Universidade De São Paulo”. *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)* 31 (2):e206190. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v31i2pe206190>.
- ASSIS, Yérsia Souza de; GOMES, Larisse Louise Pontes. 2022. “Vencendo Demanda! Rita Segato E Algumas Reflexões Sobre a Colonialidade Do Poder No Campo Da

- Antropologia”. *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)* 31 (2):e203575. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v31i2pe203575>.
- BROLLO, María Daniela. 2022. “Para Que Haya Cada Vez Menos En Ese altar’: Repertorios Públicos De Duelo Por Un Transfemicidio En La Ciudad De Córdoba, Argentina”. *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)* 31 (2):e199966. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v31i2pe199966>.
- CHAGAS, Juliana Silva; SANTOS, Ana Clara Sousa Damásio dos; CABRAL, Flávia de Freitas; SOUSA, José Lidomar Nepomuceno de; VENANCIO, Vinícius Venancio. 2022. “‘Onda Negra, Medo branco’: O Coletivo Zora (PPGAS/UnB), Suas histórias, Lutas E Perspectivas”. *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)* 31 (2):e203402. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v31i2pe203402>.
- DAMÁSIO, Ana Clara. 2022. “Agora Sei O Que Você Faz, Você Conta histórias!': Notas etnográficas Sobre Um Diário De Campo Visual Público, Alteridade, Colonialidade E Posicionalidade”. *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)* 31 (2):e191365. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v31i2pe191365>.
- DIAS, Luciana de Oliveira. 2022. “Ações Afirmativas E Políticas Reparatórias: Avanços E Desafios”. *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)* 31 (2):e205161. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v31i2pe205161>.
- FAVRET-SAADA, Jeanne. Tradução de Suzane de Alencar VIEIRA. 2022. “O desenfeitiçamento Em Bocage Sem distrações Conceituais”. *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)* 31 (2):e204407. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v31i2pe204407>.
- FAVRET-SAADA, Jeanne. Tradução de, Cecilia Campello do Amaral MELLO. 2022. “Força E Violência Das Palavras”. *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)* 31 (2):e204416. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v31i2pe204416>.
- FAVRET-SAADA, Jeanne. Tradução de Clara FLAKSMAN. 2022. “Uma distinção Imprecisa: Anti-Judaísmo E Anti-Semitismo (Um Excerto De Le Judaisme Et Ses Juifs)”. *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)* 31 (2):e204444. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v31i2pe204444>.
- FRANCO JUNIOR, José Batista; OLIVEIRA, Thiago de Lima. 2022. “Apresentação: Ações Afirmativas E políticas Do Conhecimento: Coletivos Estudantis, transformações Disciplinares E Os 10 Anos Da Lei De Cotas”. *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)* 31 (2):e206369. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v31i2pe206369>.
- HECHT, Ana Carolina. 2022. “Desafios De La Docencia indígena En Pandemia: Reflexiones a Partir De Una Encuesta Virtual En 2020”. *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)* 31 (2):e189916. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v31i2pe189916>.
- JOÃO, Izaque; FRANCO JUNIOR, José Batista Franco. 2022. “Modos Kaiowá De Fazer E Transformar a Universidade: Entrevista Com Izaque João”. *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)* 31 (2):e206370. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v31i2pe206370>.
- KAMIKIAWA, Eric Timoteo Iwyrâkâ; FRANCO JUNIOR José Batista. 2022. “Ocupação E Permanência Kura-Bakairi Na Universidade: Entrevista Com Eric Timoteo Iwyrâkâ Kamikiawa”. *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)* 31 (2):e206371. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v31i2pe206371>.

- KENNEDY, Rafaela; RIBEIRO, Bruno Nzinga. 2022. "A Alegria Negra é Guerreira: O Dia Que a Unicamp Aprovou As Cotas". *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)* 31 (2):e203641. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v31i2pe203641>.
- NASCIMENTO, Valdir Aragão do; BANDUCCI JÚNIOR, Álvaro. 2022. "Favor a Gente não Cobra, né?": Redes De Solidariedade Na Fronteira De Ponta Porã (BR) E Pedro Juan Caballero (PY)". *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)* 31 (2):e195103. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v31i2pe195103>.
- NEGRUZZI, Guido Andrés. 2022. "Casa Bamba: Ancestralidade, Resistência E memória Coletiva Em Um Povoado De Córdoba, Argentina". *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)* 31 (2):e195753. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v31i2pe195753>.
- OLIVEIRA, Rosiane Trabuco; VELAM, João Vítor; SILVA, Weverson Bezerra; SILVA, Uliana Gomes da; SANTOS, Ana Margarida Andrade; SANTIAGO, Marina Prado. 2022. "Nean Oju Obá: Enfrentamentos E Aquilombamento De Estudantes negras(os) Da Universidade Federal Da Paraíba". *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)* 31 (2):e203132. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v31i2pe203132>.
- PAULA, Amanda Silva de; LUCIO, Alessandra Nogueira. 2022. "Itéramãxe: Um Coletivo-Quilombo Que Acredita Em Universidades Mais Plurais". *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)* 31 (2):e202987. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v31i2pe202987>.
- PEDRO, Thomaz Marcondes; CARVALHO, Veronica Monachini de. 2022. "Kitseha: Mídia indígena E eleições Presidenciais De 2018 No Alto Xingu". *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)* 31 (2):e184557. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v31i2pe184557>.
- RIBEIRO, Bruno Nzinga; MESQUISA, Tayná Victória de Lima; LIMA, Stephanie Pereira de. 2022. "A Unicamp Precisa Falar Sobre Cotas: Sujeitos, Movimentos E Disputas". *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)* 31 (2):e203122. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v31i2pe203122>.
- SILVA, Ana Maria Eugenia da; SILVA Geyse Anne Souza da; MOREIRA, Dayane da Silva. 2022. "Carolina Maria De Jesus Vive Em nós: Reflexos E Reflexões Dos 10 Anos De Cotas Da Unilab-CE". *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)* 31 (2):e206786. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v31i2pe206786>.
- MOJICA, Milena Suárez. 2023. "As Pesquisas De Max Schmidt Sobre As dinâmicas De expansão Arawak". *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)* 31 (2):e203614. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v31i2pe203614>.
- VIEIRA, Suzane de Alencar; MELLO, Cecília Campello do Amaral; FLAKSMAN, Clara. 2022. "A Caixa De Ferramentas De Jeanne Favret-Saada". *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)* 31 (2):e204447. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v31i2pe204447>.